

OPINIÃO

Conflito é vida!

Cynthia Lemos (*)

Use o conflito na sua empresa como uma oportunidade para crescer. O profissional deve ter em mente a necessidade de compartilhar sua visão, mesmo que talvez se indisponha com alguém

Costumo dizer que se tornar referência, prosperar, ser autoridade em algo só é possível a partir do momento em que definimos um foco, falando a verdade primeiro para si mesmo. Desta forma, nos tornamos aptos para dizer “não” para tantas outras oportunidades que possam surgir e nos tirar do foco proposto que nos elevará a ser referência em algo. É claro, uma empresa com profissionais assim, consequentemente se tornará referência também!

Portanto para que uma empresa inove, evolua, cresça, deve contar com pessoas que usam suas capacidades e as aplicam no negócio. O profissional deve ter em mente a necessidade de compartilhar sua visão, mesmo que talvez se indisponha com alguém. Até porque se todos olharem para a mesma direção, que neste caso geralmente está em prol da evolução e bem estar da empresa, algumas divergências são naturais e saudáveis, pois possibilitam várias formas de olhar para um mesmo objeto de vários ângulos, assim, decisões são tomadas com mais assertividade.

Certa vez fui convidada para realizar um trabalho em determinada empresa. Fiquei impressionada com a cordialidade entre as pessoas. A maneira como todos eram educados, elegantes e formais, mas o dono do negócio me chamou mesmo assim, pois sua preocupação era: “Se continuarmos com esses resultados iremos fechar”, disse.

Uma empresa com mais de 20 anos de tradição, muitos resultados positivos e destaques até ali. O que poderia estar acontecendo? Fomos checar.

Ao ouvir vários líderes e funcionários: “Não concordamos com muitas coisas, mas preferimos aguardar as instruções. Não queremos nos indispor...”, relatou um funcionário. “Precisamos do emprego, não temos aquele ânimo de estar aqui. Mas não queremos conflitos, vamos levando. O salário é bom e o mercado não está para arriscar ficar desempregado!”, explicou outro colaborador. Entre os sócios: “Não concordo com ele, mas cada um tem sua área e para evitarmos desentendimentos combinamos que ninguém interfere na área de ninguém!”, concluiu o empresário.

Me espantei com tudo aquilo. “Meu Deus! O que está acontecendo aqui?”, pensei. À primeira vista, para quem olha as pessoas, os resultados e a crise atual no país: “Que empresa perfeita! Como São cordiais! Que crise cruel!”. Para um olhar que observa sistemicamente, considerando a crise de mercado, resultados insatisfatórios e pessoas convivendo “harmoniosamente”, logo pude ver que algo muito grave estava acontecendo ali. E de longe, a crise não era o grande vilão daquele negócio.

A falta de franqueza iria matar aquela empresa, em prol do bem estar individual. Uma empresa estava sendo sacrificada, sem perceberem que isso no fundo significava o sacrifício deles também. É algo sistêmico e muitas vezes não

somos capazes de enxergar a um palmo do nosso nariz. Nesse caso, podemos fazer uma comparação com aquele que vê algo errado, mas não faz nada para não se comprometer, se indispor ou ser taxado com o chato da história.

Já dizia Martin Luther King: “A verdadeira medida de um homem não se vê na forma como se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas em como se mantém em tempos de controvérsia e desafio”. Creio que a passividade, falta de franqueza e palidez organizacional representam, na última instância, o ponto mais grave que uma empresa pode enfrentar.

Como dizia Jack Welch, aposentado como CEO da GE, no seu livro “Paixão por Vencer”, a falta de franqueza é “o maior truque sujo em negócios”. Se hoje você como empresário, ou você como profissional, se vê chateado diante de conflitos e alguns desentendimentos que vem enfrentando, pense... Que bela oportunidade, que maravilhosa possibilidade de crescimento para você e a empresa! Existe vida nesse lugar. Mesmo que no conflito arrisco dizer que ainda existe um motivo em comum que está “gritando socorro” e que quer ser ajustado, alinhado e compreendido! Ainda existe conexão, um ponto de ligação.

Porém sabemos que para que os resultados aconteçam, é preciso ajustar, acalmar para enfim conciliar um ponto de vista em comum, não mais entre você e o outro, mas sim no nível da intenção, entre o elo que interliga todos, ou seja, a empresa. Só que para isso, é preciso elevar o nível de pensamento acima do ego, do olhar para si mesmo, para um olhar sistêmico onde consigo incluir olhando a mim mesmo, mas também a todos os envolvidos no conflito, suas intenções e como seria ter um resultado que fosse positivo para com o todo.

Quando falo em sistema quero dizer a nível de toda a empresa, clientes, colaboradores, todos os setores e ainda o mercado. Como seria um resultado que contemplasse a intenção mais elevada que une a todos de alguma forma e que acaba gerando conflitos? Como seria um resultado positivo deste conflito para todas as partes, considerando suas intenções positivas. Nesse momento, talvez possamos sair de nós mesmos, o ego pode ficar em segundo plano e dar lugar ao sistema organizacional e todos os envolvidos, em prol de um resultado maior onde todos ganham.

Mas para atuar desta forma é preciso elevar o nível de pensamentos, então a premissa básica é essencial: “Sou fiel a mim mesmo, aos meus talentos, aos meus valores, à missão que me conecta a esse negócio, a essas pessoas?”. Você tem que ter consigo de que não é um fantoche de alguém ou uma situação, seu posicionamento deve ser de alguém que influencia, que fala a verdade mesmo com a condição de tal atitude representar riscos, pois sabe que o crescimento pessoal e profissional será consequência de respeitar e incluir um olhar ao macro, que será o grande impulsionador capaz de promover você a um nível de profissional de valor.

(*) - É psicóloga e coach na Grandy Desenvolvimento Humano, especialista no desenvolvimento de líderes e empresas e tem a missão de expandir a consciência e gerar ações transformadoras para pessoas e empresas que desejam evoluir (cynthia@grandy.com.br)

Metas ambientais movimentam energias renováveis no Brasil

Com um enorme potencial ainda a ser explorado, o Brasil deve passar nos próximos anos por um processo de transformação de sua matriz energética, impulsionado pelos compromissos assumidos no Acordo de Paris sobre o Clima

O ambicioso tratado assinado no fim de 2015 obriga os países signatários a manterem o aumento da temperatura média do planeta “bem abaixo” de 2°C em relação aos níveis pré-industriais. Além disso, o Brasil promete reduzir suas emissões de gases do efeito estufa em 43% até 2030, na comparação com os patamares de 2005.

A maior nação da América Latina também iniciou o processo de adesão à Agência Internacional de Energia Renovável (Irena), fundada em 2009 e que conta com mais de 150 Estados-membros, e à Aliança Solar Internacional (ASI), que pretende mobilizar US\$ 1 trilhão até 2030 para os países situados nos trópicos. “O Brasil terá de usar mais energia de fontes alternativas, porque as fontes a partir de combustíveis fósseis tendem a diminuir. Ainda vai demorar, mas o mundo caminha para desativar as usinas nucleares e de carvão”, diz Manuel Fernandes, sócio de



A promessa de um futuro auspicioso para o setor no Brasil atrai o interesse de empresas estrangeiras.

auditoria da consultoria KPMG e especialista em energia e recursos naturais.

Ele lembra que o Brasil já possui uma “vantagem competitiva”, uma vez que mais de 80% de sua matriz energética é renovável, em função sobretudo dos recursos hídricos, mas também passa por “momentos

de aperto” em épocas de seca e precisa buscar fontes alternativas.

“Com os compromissos de descarbonização e da COP21, as fontes renováveis tendem a crescer”, acrescenta. A promessa de um futuro auspicioso para o setor no Brasil atrai o interesse de empresas estrangeiras, que fazem investimen-

tos pesados em parques solares e eólicos, como a italiana Enel. Além de ser a nova dona da Eletropaulo, a companhia opera a maior planta solar do país, em Nova Olinda (PI), e possui parques eólicos e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), outro nicho importante para garantir uma matriz energética limpa e renovável. “As estrangeiras estão trazendo tecnologias ao Brasil para ajudar em smart grid [redes inteligentes], robotização, automatização. O Brasil é um país atraente para esse setor, e os players lá fora estão interessados”, ressalta Fernandes.

Destaca ainda que o setor passa pelo chamado “4D”: digitalização, democratização, descarbonização e descentralização. Outras fontes já solidificadas no Brasil são a biomassa, que “sempre foi forte” e o gás natural, que não é renovável, porém é mais limpo que combustíveis fósseis líquidos e sólidos (Lucas Rizzi/ANSA).

Woody Allen se afastará do cinema

O diretor americano Woody Allen se afastará do cinema depois de produzir pelo menos um filme por ano durante décadas, segundo informou o portal PageSix. “A Rainy Day in New York”, último filme de Allen e o 48º dirigido pelo cineasta, terminou de ser rodado em novembro do ano passado e será apresentado antes do final deste ano pela Amazon, companhia com a qual o diretor assinou um acordo em 2016 para produzir outras três longas.

No entanto, um artigo da revista “Hollywood Reporter” afirmava que é possível que Amazon decida romper este acordo com Allen, de 82 anos, apesar do pagamento substancial que teriam que realizar. O “PageSix” também afirma que o cineasta não tem nenhum filme pronto para estrear em 2019, e o site especializado em cinema “IMDb” aponta que Allen tem um projeto que se encontra na fase de pré-produção para apresentar em 2020, mas até o momento não encontrou quem o financie.

“Woody adora trabalhar. Nunca sai de férias, mas vai tirar um tempo para descansar este ano até que encontre um patrocinador”, disse ao “PageSix” uma fonte que permaneceu no anonimato. A imagem do diretor foi arranhada no último ano por novas declarações de sua filha adotiva, Dylan Farrow, que o acusa de ter abusado sexualmente dela quando era uma menina. O filho que Allen teve com a atriz Mia Farrow, Ronan Farrow, apoiou sua irmã publicamente e também foi o principal promotor do movimento #MeToo, que denunciou várias das figuras mais poderosas de Hollywood por abuso sexual de jovens atores e atrizes.

“Woody Allen sempre conseguiu atores fantásticos. As estrelas trabalhavam por um salário mínimo porque recebiam prestígio, mas com o movimento #MeToo, agora ele é tóxico”, disse um produtor de cinema de Hollywood, segundo o “PageSix”. Além disso, o portal apontou que Allen já vinha tendo problemas para encontrar financiamento para seus filmes, inclusive antes do #MeToo, e que “suas produções não geram dinheiro”.

“Durante anos, passou de um patrocinador para outro. Inclusive foi à Europa, mas já está sem opções”, acrescentou a fonte (Agência EFE).

Bolt estreia como jogador de futebol profissional

A lenda do atletismo e tricampeão olímpico dos 100 e 200 metros, o jamaicano Usain Bolt fez a sua estreia como jogador de futebol na sexta-feira (31), em um amistoso de pré-temporada do seu time, o Central Coast Mariners, da Austrália. Aos 32 anos, Bolt ainda não tem um contrato oficial com o clube, mas ganhou uma oportunidade de mostrar seu futebol ao entrar no gramado aos 26 minutos da etapa final.

Atuando como ponta-esquerda, participou de algumas jogadas do seu time, que venceu o confronto por 6 a 1. Apesar de ser “o homem mais rápido do mundo”, a velocidade de Bolt não foi o suficiente para o jamaicano aproveitar um cruzamento vindo da direita e marcar o seu primeiro gol como profissional, nesta que foi a melhor oportunidade para o ex-velocista. Cerca de 10 mil torcedores acompanharam a estreia do jamaicano,



que o ovacionaram quando Bolt pisou no gramado pela primeira vez. O tricampeão olímpico de atletismo utilizou a camisa número 95, em referência ao recorde mundial que detém nos 100 metros rados: 9,58s.

“Eu estava um pouco nervoso, mas o sentimento foi ótimo. Agora, estou tentando me acostumar aos companheiros. É um momento maravilhoso esse de ter a chance de jogar

futebol profissional”, disse o jamaicano.

Ainda em fase de testes, a expectativa é que Bolt assinasse um contrato e dispute a principal divisão do futebol australiano, a A-League. Caso permaneça no Central Coast Mariners, a estreia do jamaicano seria no dia 21 de outubro, na estreia de seu clube na competição contra o Queensland Roar (ANSA).

Lady Gaga diz que realizou sonho de ‘ser atriz’

“Finalmente coroo o sonho de me tornar atriz, alguém acreditou em mim e isso me fez vencer o desafio”, disse Lady Gaga, a estrela do pop que estreia “A Star is Born” (Nasce uma Estrela) na 75ª Mostra Internacional de Cinema de Veneza na sexta-feira (31). Em coletiva de imprensa com a presença da artista e do diretor do longa, o norte-americano Bradley Cooper, Gaga disse que o filme é uma história linda, que tocará todo o mundo, e que representou uma experiência memorável para ela.

“Desde o início da minha carreira eu gostava de me transformar. Bradley Cooper me quis ao natural, sem maquiagem”, contou a atriz, relembando o processo de construção da sua personagem Ally, jovem cantora que ascende ao estrelato. “A gente cantou junto na hora. Ela me fez sentir imediatamente em conforto, mesmo sendo uma superstar internacional”, afirmou Cooper.

O filme conta com compo-



Lady Gaga, a estrela do pop que estreia “A Star is Born”.

sições originais da dupla, que performou ao vivo para as cenas do longa. “Ela acreditou em mim. Ela é absolutamente a razão pela qual estamos sentados aqui hoje”, disse o ator apontando para Lady Gaga, emocionada (ANSA).

Europeus querem o fim do horário de verão

Uma pesquisa pública realizada entre 4 de julho e 26 de agosto apontou que mais de 80% dos europeus são a favor da extinção do horário de verão. A proposta definitiva da Comissão da União Europeia pelo fim da mudança de horário nas estações chegou nesta sexta-feira (31), de acordo com o presidente Jean Claude Juncker. O próximo passo é a votação no Parlamento Europeu, seguido pela aprovação dos chefes de Estado e de Governo do bloco no Conselho Europeu.

A pesquisa recebeu cerca de 4,6 milhões de respostas, e as pessoas alegam que a economia de energia já foi superada, reclamando que as mudanças de horário causam problemas na saúde pública, como distúrbios de sono e cansaço. “ Fizemos uma pesquisa pública, milhões responderam e a vontade geral é de que o horário de verão seja cancelado. Então, será assim”, disse. “As pessoas querem isso, então estamos fazendo isso”, concluiu. O horário de verão foi introduzido em vários países europeus nas décadas de 1970 e 1980, mas somente em 2002 foi regulamentado de forma unificada em toda a União Europeia. Anualmente, os países do bloco adiantam os relógios em uma hora no último domingo de março, e voltam o relógio no último domingo de outubro (ANSA).